

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Boitatá: Idade Média: oralidade e performance, reúne trabalhos que abordam de maneira interativa os elementos textuais, musicais e corporais da literatura deste período e ainda buscam explorar a comunicabilidade destas composições com expressões artísticas contemporâneas. Ao analisar o repertório literário deste período é importante compreender que independente do sentido das palavras que nos chegaram, estes são textos que, na sua época, eram indissociáveis de uma arte corporal, do contacto direto e presencial da voz com o ouvinte¹. O que resta dessas vozes ao pesquisador, entretanto, além de um número muito escasso de partituras musicais, não são exatamente as vozes, mas palavras que essas vozes algum dia terão cantado. Essa limitação de ordem prática acaba por comprometer abordagens que articulem de maneira interativa os elementos textuais, musicais e corporais das composições medievais.

A comunicabilidade que as composições medievais mantêm com as expressões artísticas contemporâneas pode ser identificada por meio da sobrevivência/recuperação de *topus*, melodias, sagas, e pela tessitura performática, pois é um texto que se concretiza na intersecção de diferentes linguagens artísticas expressas em texto, música e gesto. Trata-se, portanto, de uma arte que revela não apenas um determinado momento histórico, mas expõe uma dinâmica capaz de sensibilizar o leitor/ouvinte de todos os tempos.

Nesse sentido, o primeiro artigo da sessão temática “Da tradição medieval à representação (performance) contemporânea: Floripes e Ferrabrás. Um trabalho épico” do Prof. Dr. Antoni Rossell, da Universidade Autônoma de Barcelona, contribui enormemente para compreender a expansão de um tema medieval até a contemporaneidade. Em seu estudo, Rossell aborda a complexa tradição literária por trás da difusão no século XXI, da lenda medieval de Floripes e Ferrabrás. Um repertório que segue vivo em manifestações culturais e folclóricas contemporâneas de diferentes países na América Latina, Europa, Ásia e África, nos quais se observa a fusão de espetáculo, música, teatro, performance oral.

Na sequência, em “*El Corpus Christi en el ritual eucarístico y en las Cantigas de Santa Maria*”, a Prof^a. Dr^a. Maria Incoronata Colantuono, da Universidade Autônoma de Barcelona, aborda a percepção do *Corpus Christi* no ritual eucarístico e nas Cantigas de Santa Maria, do rei Alfonso X o Sábio, e como seus elementos revelam a presença de mecanismos

¹ (LOPES, 2006 p.1) / Caracterizada como a cultura da voz e do gesto por Paul Zumthor (1987) e Jean-Claude Schmitt (1990)

compositivos performativos que atuam sobre os *afectus* dos ouvintes. Por meio da análise de quatro Cantigas de Santa Maria a pesquisadora destaca como as estratégias poéticas e musicais - paralelismos, convergências melódicas, métricas e rimáticas -, são utilizadas de maneira intencional criando uma rede de correspondências extremamente eficaz do ponto de vista mnemônico, e de seu potencial performativo.

Em “Performance poética e musical na Cantiga de Santa Maria 20: letra e música” a Prof^ª. Dr^ª. Gladis Massini Cagliari analisa as estruturas métricas e melódicas da composição alfonsina, investigando as contribuições da notação musical para compreensão do texto. A partir do estudo das estruturas métricas e melódicas ela levanta hipóteses das possíveis utilizações estilísticas, com elementos como: silabação, processos fonológicos (elisão), padrão acentual, rimas e acomodação dos versos à melodia, com o objetivo de fazer ressoar aos dias de hoje o som da cantiga medieval.

O artigo do Prof. Dr. Ronald da Costa “O cantar de Roldão” busca estabelecer uma reflexão acerca da tradição literária iniciada com a *Chanson de Roland* já no final do século XI, em sua forma prototípica, originada de uma tradição oral que cantava a dinastia carolíngia, em contraste com a evolução e a transcendência que essa tradição encontra na América Latina e no Brasil. Nesse sentido, apresenta primeiro a origem dessa tradição; em seguida, as configurações dela no Brasil; e conclui com a apresentação da proposta de tradução como uma síntese entre o arquétipo e o típico nacional, por abertura e conservadorismo.

Finalizando a sessão temática a Dr^ª. Adriana Camprubi Vinals analisa, em seu estudo “*Variabilidad métrico-melódico en los versus del manuscrito paris BNF. LAT. 1139*”, como este manuscrito, datado do século XI oferece um magnífico campo de estudo para a análise das formas métricas desenvolvidas no território da aquitânia durante os séculos XI e XII. Substituindo o conceito de irregularidade por variabilidade, Adriana aborda os processos compositivos utilizados conscientemente na elaboração deste manuscrito que deixam entrever a criação de padrões fixos que definirão a futura lírica medieval.

Na seção livre apresentamos cinco artigos, sendo o primeiro deles: “Las meigas gallegas - Haberlas Haylas: a ressignificação da imagem da bruxa na galiza”, uma coautoria da Prof^ª. Dr^ª. Maria Paz Pizarro Portilla e da Dr^ª Yls Rabelo Câmara que retrata a imagem da bruxa na cultura galega, sua concepção e sua transformação no último século e meio. A *meiga galega*, é uma figura folclórica feminina que, em suas origens esteve ligada ao mal a bruxaria,

mas com o tempo sua representação foi neutralizada passando a representar a proteção daqueles que acreditam em seus poderes e a bondade.

O estudo “A observação de práticas de performance no ensino de literatura em Timor-Leste: uma experiência de trabalho no programa Capes/Pqlp” de Daniel Batista Lima Borges, apresenta as metodologias usadas no ensino de literatura no país lusófono asiático, valorizando o vínculo que promovem entre oralidade e escrita. Analisando com especial atenção às *performances* de literatura oral dos alunos timorenses procura-se demonstrar como a expressividade do corpo, da voz e da narração são utilizadas para individuar e produzir novas identidades neste contexto.

No artigo “As proezas de Jiló: ecos da malandragem em Roque Santeiro” Ivanaldo Santos e Edilene Leite Alvez analisam, dentro do gênero da telenovela, a representação arquetípica do malandro por meio do personagem “Jiló” da novela Roque Santeiro, exibida pela Rede Globo em 1985, e como essa figura foi absorvida pelas mídias tornando-se expressiva nas telas.

Em seguida, os autores Marcio Pacheco, Francisco da Silva e Edilene Alves no artigo “Ethos discursivo da figura do Frei Damião na literatura de cordel”, investigam como a representação do personagem do Frei Damião reforça a identificação do gênero literário do cordel com as características profundas que constituem o povo brasileiro.

Finalizando a seção livre Maria Viana Shtine Pereira em seu artigo “O papel quase sacerdotal dos contadores de estória, em *Uma estória de amor*, de João Guimarães Rosa”, procura demonstrar como o autor dá voz ao contador de histórias e buscará estabelecer relações entre anotações e imagens encontradas nos diários de viagens do escritor, buscando destacar a presença do boi e sua simbologia.

Janaína Marques